

# CONTRIBUIÇÃO DA DISCIPLINA ARTETERAPIA NA FORMAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO

Maria Agrailze Cordeiro Oliveira - Psicóloga e  
Psicopedagoga. E-mail/agrailzecordeiro@hotmail.com  
Simone Valéria Rodrigues de Lima. Pedagoga, Psicanalista e Psicopedagoga.  
E-mail: simone\_rodrigues\_lima@hotmail.com  
Fernanda Maria de Souza – Pedagoga e Psicopedagoga.  
E-mail: Nanda.souza.uni@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O termo Arteterapia designa a utilização de recursos artísticos em contextos terapêuticos. Marinho (2006, p. 15) ressalta que “arteterapia nada mais é do que a terapia através da arte, utilizando-se da expressão artística do indivíduo como forma de revelar seu mundo interior”.

A Arteterapia vem sendo utilizada em vários espaços como consultórios, clínicas, hospitais, empresas e escolas. É no contexto escolar que foca-se o diálogo, porque acredita-se que a Arteterapia é um instrumento facilitador da aprendizagem de qualquer disciplina, contribuindo com a produção do conhecimento e do desenvolvimento humano, por meio do crescimento interior e o bem-estar do indivíduo.

A arteterapia tem se expandido, e sua aplicação em vários contextos como forma de autoconhecimento tem apresentado resultados satisfatórios na aprendizagem, uma vez que o lúdico é um fator indispensável na aprendizagem, pois reúne o brincar e o educar no processo de formação pedagógica. Assim, a arteterapia pode aliviar sentimentos e sensações, podendo trazer benefícios ao indivíduo no seu processo de desenvolvimento.

Nesta perspectiva, a presente investigação buscou responder a seguinte questão: Como a disciplina de arteterapia contribui para a formação do Psicopedagogo?

Este trabalho teve como objetivo analisar até que ponto a disciplina arteterapia contribui na formação do Psicopedagogo. O escopo central da pesquisa foi investigar o processo de aprendizagem dos alunos do curso de Psicopedagogia a partir de práticas voltadas para as emoções, e interferências no seu desempenho profissional. Buscou-se ainda constatar ou não o efeito revelador e facilitador da expressão que a arteterapia proporciona no processo de transformação do indivíduo, auxiliando no melhor desempenho das atividades voltadas ao

processo de ensino aprendizagem vivenciadas em sala de aula. A pesquisa dividiu-se em duas etapas, a primeira contou com um estudo bibliográfico sobre a arte terapia. A segunda foi realizada através de observações e entrevistas aplicada a 20 alunos do Curso de Psicopedagogia da Faculdade de Saúde de Paulista –FASUP-PE. Redimensionando a prática psicopedagógica constatou-se os benefícios que a disciplina de arteterapia proporciona aos alunos do curso de Psicopedagogia, especialmente o de prepará-los para lidar com situações de ensino aprendizagem que envolva as questões emocionais e motivacionais no contexto da sala de aula.

Este artigo se justifica pela necessidade de refletir e estimular a utilização da arteterapia na prática psicopedagógica, buscando favorecer um melhor entendimento para o autoconhecimento e compreensão do outro.

Vale ressaltar que não temos a pretensão de esgotar as discussões sobre a questão, mas nos propomos a dar um passo inicial para trazer educadores, arte educadores, Psicopedagogos e todos os outros profissionais interessados na temática a tecer reflexões mais profícuas, almejando sempre contribuir para a melhoria do processo ensino aprendizagem.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Arteterapia**

A vida é uma arte que é aperfeiçoada a cada momento, em busca de amenizar os conflitos do dia a dia. A arteterapia também é considerada por Oliver como:

Ciência fundamentada em Medicina, Psicologia e Artes em geral, que estuda e pratica os meios adequados para aliviar ou curar os indivíduos por meio da expressão da arte, trazendo à tona uma ideia, trauma, fobia etc., em uma catarse psicanalítica (2008, p.12).

Por ser uma alternativa para obter melhor qualidade de vida, pode proporcionar ambientes férteis para a aprendizagem, beneficiando a saúde. Surgiu da necessidade de resgatar o potencial criativo do homem ajudando-o a descobrir o poder da cura através das artes.

Um método de diagnóstico, tratamento e profilaxia na qual a linguagem artística é utilizada como instrumental através do desenho, pintura,

modelagem, construções, colagem, música, dança, teatro e literatura sendo importante recordar que arte-terapia não é aula de arte. A linguagem artística veicula o trabalho psicoterápico através do qual a cura se desenvolve. É um método amplamente aplicado na Europa, América do Norte e outros países, como o Japão, há mais de 50 anos (ELIEZER, 2011, pág. 20).

Nesse sentido, a cura através da arteterapia ocorre de acordo com o grau de dificuldade, particularidade, personalidade de cada indivíduo e reage diferentemente aos estímulos.

Nas atividades de pinturas identificamos formas de expressão artística, onde muitas são indefinidas, inexplicáveis, surpreendentes, reveladoras do grande potencial de cada artista.

De acordo com Marinho (2006, p. 15) “O trabalho com conteúdos psíquicos simbólicos, resgatando o potencial criativo do homem em busca da psique saudável e em prol da transformação e da reestruturação do ser”.

No entanto Pain *apud* Marinho (2006, p.16) define a arteterapia, como “qualquer tratamento psicoterapêutico que utiliza como mediação”. Assim sendo, a arteterapia pode ser considerado instrumento mediador no ensino aprendizagem, podendo utilizar-se da música ou paródia como fonte de estímulo um dos poderosos recursos educativos.

Desse modo, o uso da arteterapia revela-se importante nos tratamentos alternativos, resgatando as potencialidades dos indivíduos, seja através da música, da relação com o outro ou do uso de objetos.

A música tem suas potencialidades fazendo o homem mergulhar no seu interior, refletindo a melodia num relaxamento de puro êxtase. O autoconhecimento como uma das atividades da arteterapia é mostrado por George (2007, pág. 31), como podemos perceber no trecho seguinte:

As atividades de arteterapia estimulam a desinibição, o autoconhecimento, a criatividade, levando os participantes a uma sensação de integração com o mundo que instiga à resolução de conflitos pessoais, à melhoria do relacionamento social e desenvolvimento harmônico da personalidade.

Diante do exposto acima percebe-se que o uso da arteterapia traz benefícios aos indivíduos nos mais diversos aspectos, facilitando assim seu desenvolvimento integral.

## **2.2 Evolução do grafismo**

O desenho é a primeira forma de comunicação escrita, como temos, por exemplo, as pinturas rupestres encontradas nas cavernas feitas pelos habitantes de épocas passadas. Muitas informações existem nas imagens que pode ter mais de uma interpretação.

Através do desenho podemos expressar nossas emoções, e compreender melhor nossos sentimentos, facilitando o autoconhecimento. A partir do momento que entendemos melhor nossas emoções podemos também compreender melhor o sentimento do outro.

Para Fernandes (1991, p. 226) “o grafismo deve ser tomado como um discurso, e é necessário, portanto, analisar as omissões, substituições, escotomizações e tergiversações, com o objetivo de dar conta do aprender”.

As cores possuem efeitos psicológicos e preferências de acordo com a idade, nascendo assim o simbolismo empregado em todos os tempos, por meio do qual se expressam crenças religiosas, políticas ou filosóficas.

Ainda George (2007, pág. 42) destaca:

Finalmente, a arteterapia pode ser utilizada como elo de interação entre os vários campos do conhecimento, colaborando sobremaneira na construção da interdisciplinaridade no âmbito da escola, elaborando a comunicação entre as possibilidades e limites próprios da ciência e a expressiva liberdade de criação da arte; fazendo ligações entre anseios gerados pelo mundo atual com o mais remoto passado, enfim promovendo o desenvolvimento do potencial humano através de situações que favoreçam a leitura do mundo de maneira ampla, rica e profunda.

Os gibis têm a particularidade de unir a expressão cultural através da literatura e artes plásticas. Afirma Pereira (apud Serpa; Alencar, 1998, pág 18): “por associarem imagens e textos, os gibis ajudam as crianças a avançar rapidamente na leitura”.

A criança vai relacionando seu dia a dia com as imagens presentes nos gibis e conseqüentemente vai fazendo a leitura do que está vivenciando, facilitando a associação da imagem com o simbolismo da letra.

## **2.3 A Psicopedagogia**

A psicopedagogia é uma área que busca entender o desenvolvimento da aprendizagem e os fatores que levam os indivíduos a terem dificuldades nesse processo. Os primeiros estudos sobre essa área do conhecimento iniciou-se na França, onde foi criado o primeiro

centro psicopedagógico, o qual tinha o objetivo de desenvolver um trabalho médico-pedagógico, para crianças que apresentavam dificuldades na escola ou de comportamento. Já no Brasil os trabalhos se tornaram efetivos em meados da década de 70, com a criação de cursos de especialização (Mansini et al, 1993)

O termo psicopedagogia surgiu a partir da relação da pedagogia com a psicologia, com o objetivo de atender as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. É importante destacarmos que alguns aspectos influenciam o desenvolvimento da aprendizagem da criança como o ambiente, a escola na qual está inserida e também a formação do educador (Passeri, 2004). Baseado na ideia que deve haver um bom preparo profissional para ter uma boa aprendizagem, e construção de uma educação inclusiva.

A psicopedagogia busca relaciona-se com outras áreas do conhecimento, tendo por objetivo criar um processo interdisciplinar, contribuir para um melhor aprendizado e orientar na resolução de problemas, visando a melhoria da qualidade do ensino, pois o objetivo da formação profissional de psicopedagogia é lidar com problemas referentes a dificuldades de aprendizagens e buscar meios para solucioná-los, fazendo com que o aluno sinta-se aceito no ambiente escolar, seja mais confiante e tenha condições de aprender (Passeri, 2004). E essa condição de aprender deve ser voltada para aqueles que são “normais” como também os que possuem necessidades especiais, pois também precisam de aprendizado.

A busca por soluções referentes às dificuldades de aprendizagem e comportamento foi construída por varias áreas de atuação e enfoques da psicopedagogia como exemplo: área clínica e institucional e os enfoques terapêutico e preventivo (Grassi, 2009). E é na busca por soluções que o profissional psicopedagogo vai atuar, realizando procedimentos como a anamnese, análise do relacionamento do aluno com a escola e com os que ali estão, observar se o aluno apresenta dificuldades de aprendizagem, identificando se é necessário ou não, que se realize uma intervenção na busca por bons resultados (Passeri, 2004). Porém, não se deve trabalhar unicamente com a intervenção, mas deve-se estar focado inicialmente no aspecto preventivo, realizando-se orientações no que diz respeito a metodologia usada, a didática, ao currículo, e outros fatores que são primordiais para um ensino de qualidade e que tenha por objetivo a aprendizagem de seus alunos.

Enfim, a psicopedagogia deve acima de tudo fazer com que o aluno tenha prazer em estar na escolar, que ele (a) sinta-se parte integrante da instituição de ensino, e dessa forma tenha um bom desempenho, melhorando sua aprendizagem, para que possa se tornar um cidadão preparado para a vida social e para o mercado de trabalho, tanto os que são “normais”

como especialmente os que necessitam de uma atenção maior, que precisam que o psicopedagogo encontre meios para ajudá-los, que seja através da orientação aos professores, que seja diretamente. O importante é fazer com que a escola seja um lugar de inclusão, onde os alunos respeitem as diferenças e aceite, pois jamais deixaram de serem seres humanos, por apresentar quaisquer que sejam as deficiências.

Todo este processo deve acontecer com qualidade. Portanto, o bom desempenho profissional do psicopedagogo também está relacionada à sua formação, ou seja, a qualidade do curso realizado, a compreensão das diversas possibilidades que a profissão abarca no atendimento ao indivíduo, como por exemplo o uso das técnicas da arteterapia no atendimento, etc.

## **2.4 A prática dos profissionais da psicopedagogia**

Alguns teóricos acreditam que a intervenção psicopedagógica é um caminho possível para desenvolver uma educação de qualidade. Nesta direção Weiss (2001, pág. 23) destaca que “a prática psicopedagógica deve considerar o sujeito como um ser global, composto pelos aspectos orgânico, cognitivo, afetivo, social e pedagógico”.

No Brasil a Psicopedagogia está desenvolvendo cada vez mais a busca de alternativas para uma aprendizagem de qualidade, refletindo os processos de ensino aprendizagem e atuando de forma interdisciplinar. Paín (1985, p. 28 apud Costa, 2007, P. 34) considera “o problema de aprendizagem como um sintoma no sentido de que o não aprender não configura um quadro permanente, mas ingressa numa constelação peculiar de comportamentos nos quais se destaca como sinal de descompensação”.

Afirma Fernández (1994 apud OLIVEIRA; BOSSA, 2001, p.39) que:

Entre o ensinante e o aprendente abre-se um campo de diferenças onde se situa o prazer de aprender. O ensinante entrega algo, mas para poder apropriar-se daquilo o aprendente necessita inventá-lo de novo. É uma experiência de alegria, que facilita ou perturba, conforme se posiciona o ensinante. Ensinantes são os pais, os irmãos, os tios, os avós e demais integrantes da família, como também os professores e os companheiros na escola.

De acordo com o código de ética da Associação Brasileira de Psicopedagogia - ABPp no cap I e Art 1.º a Psicopedagogia é:

um campo de atuação em educação e saúde que lida com o processo de aprendizagem humana; seus padrões normais e patológicos considerando a influência do meio-família, escola e sociedade – no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios da Psicopedagogia.

O profissional de Psicopedagogia não trabalha isolado, precisa da interrelação do Psicólogo, Neurologista, Fonoaudiólogo entre outros. Conforme Scoz (apud BOSSA, 2007, p. 58), “a Psicopedagogia no Brasil é hoje a área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e suas dificuldades e, numa ação profissional, deve englobar vários campos do conhecimento, integrando-os e sintetizando-os”.

Oliveira e Bossa (2001, p. 9) mostram que:

Os problemas de aprendizagem tiveram origem na Europa, ainda no século XVIII. Neste século médicos psiquiatras e filósofos do iluminismo deram origem ao legado que orientou a prática psicopedagógica até recentemente. Uma prática resultante de uma visão organicista dos problemas de aprendizagem.

Nesse contexto a prática psicopedagógica inova na busca de métodos que favoreçam melhor desenvolvimento no ensino aprendizagem.

Como vemos o uso da arteterapia vem contribuindo para muitas práticas, como o ensino aprendizagem dos alunos, a formação dos profissionais que trabalham com pessoas e que busca um equilíbrio nas relações.

Deste modo para a Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo (AATESP), A arteterapia insere-se dentro de um contexto de exploração criativa e valorização do sensível, viabilizado por meio da utilização dos recursos artístico-expressivos.

(...) a arteterapia caracteriza-se por possibilitar que qualquer um entre em contato com seu próprio universo interno, com aqueles que estão à sua volta e com o mundo. À medida que a emergência da expressão se mostra cada vez mais indispensável, tanto mais o sentido da vida torna-se evidente e, conseqüentemente, o despertar do desejo de como aprender a lidar com os problemas, com os medos, com as deficiências, de modo a tornar os pensamentos e os atos mais consonantes com o viver pleno. (AATESP, 2009).

Portanto a arteterapia vem sendo utilizada de forma terapêutica que visa promover no ser humano uma qualidade de vida, que traz benefícios em todos os sentidos, contribuindo para o processo de aprendizagem.

## 2.5 O Processo de aprendizagem

O processo de aprendizagem pode ser estudado a partir de várias perspectivas as quais estão relacionadas com o conhecimento, o comportamento, e o desenvolvimento do ser humano. Este processo pode ocorrer em várias dimensões, dependendo muitas vezes do próprio querer da criança, a qual deve sentir um imenso desejo do saber, e do aprender para assim melhorar suas condições de aprendizagem.

. É preciso entender que existem vários instrumentos a serem utilizados para, assim, propor objetivos e metas de ensino mais adequados e desenvolver estratégias de qualidade durante o processo de ensino e aprendizagem.

É durante todo o percurso escolar que a criança vai desenvolver sua aprendizagem. Neste processo, o educador pode ser considerado como um fator de grande influência para a criança, que muitas vezes se sente incapaz de expressar seu sentimento e até mesmo de se relacionar com o próximo. É importante que o professor construa um laço de amizade com a criança, garantindo o respeito para que a mesma compreenda sua relação afetiva, a qual vai beneficiá-la facilitando a transmissão de conhecimento e proporcionando atitudes diferenciadas que lhe permitirão melhor qualidade em sua aprendizagem. Os alunos devem procurar ser ativos em seu ambiente escolar, buscando memorizar e construir meios que favoreçam seu desenvolvimento.

Este ambiente é o meio onde ela vive e contribui bastante para a formação das habilidades individuais do aluno, é onde ele tem sua percepção de querer sempre fazer o melhor aprimorando seus conhecimentos para formar sua personalidade de maneira semelhante a alguém importante na vida dele.

“Vygotsky (1993) propõe uma visão de homem como um sujeito social e interativo, sendo que a criança inserida no grupo constrói seu conhecimento com ajuda do adulto e de seus pares.” Ele considera também que a aprendizagem ocorre a partir de um intenso processo de interação social, através do qual o individuo vai internalizando os instrumentos culturais, ou seja, experiências vivenciadas com outras pessoas.

Portanto, a personalidade tem uma relação direta com outros campos funcionais e é através de diversas interações entre escola e família, professor e aluno que revela os sentimentos espontâneos da criança buscando procurar compreender o mundo que a cerca,



potencializando suas emoções entre si e o outro. O processo de aprendizagem é um fenômeno natural do ser humano que envolve uma série de fatores: aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais.

Na vida do indivíduo, a aprendizagem vai ser sempre um processo contínuo para o qual não se estabelece o tempo determinado de ter que aprender a fazer. Ela vai acontecendo de forma prazerosa, desde que haja condições favoráveis para que o cidadão aprenda a agir de maneira adequada valorizando e se tornando um sujeito que busca uma parceria de mudanças e diferenças lhe tornando um ser ético com dignidade de saber a importância da aprendizagem em sua vida.

#### **4 METODOLOGIA**

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, uma vez que buscou analisar a contribuição da disciplina arteterapia na formação do psicopedagogo. Utilizou-se como procedimento técnico de coleta de dados a observação e uma entrevista com perguntas abertas e fechadas aplicada a 20 (vinte) alunos do curso de Psicopedagogia da Faculdade de Saúde de Paulista – PE.

A investigação foi realizada durante a aula. Inicialmente nos apresentamos à coordenação do curso, entregando um documento com todas as informações da pesquisa. Em seguida fomos apresentadas aos alunos, onde tivemos a oportunidade de explicar a professora sobre o objetivo da pesquisa e começamos com a entrevista. Tivemos ainda a oportunidade de conversarmos informalmente com alguns alunos sobre os temas trabalhados na disciplina de arteterapia.

#### **5 RESULTADOS**

Dos alunos entrevistados durante a pesquisa percebeu-se que mais de 80%, afirmaram que a disciplina não só ajuda na organização das emoções, bem como na utilização de técnicas que facilita o processo de ensino aprendizagem.

Em depoimento eles alegaram que a aula é mais interessante quando a professora utiliza música, desenho, pintura. Os 20% restante dos alunos disseram gostar das aulas, mas sente dificuldades em fazer algumas brincadeiras e desenhos, uma vez que sentem ainda vergonha de se exporem diante dos colegas.

Ao perguntar a professora sobre o uso da arteterapia nas aulas e os resultados obtidos com os alunos, ela respondeu que ao trabalhar a disciplina de arteterapia percebeu que a turma se integrou mais, diminuindo as diferenças entre eles, e mostrou que os problemas de aprendizagem podem diminuir com o uso da arteterapia. Fala da professora “Ao começar a usar pinturas, músicas e desenhos, senti que eles começaram a participar mais das aulas, e o desempenho aumentou bastante”.

A professora relatou ainda que ao trabalhar a música, por exemplo, busca fazer com que os alunos interpretem a música, falem sobre o que pensam da letra, pede para que eles utilizem o corpo para representar o que foi trabalhado na letra da música. Segundo a professora, a arteterapia oferece uma riqueza de possibilidades para trabalhar o desenvolvimento de seus alunos.

Eles ressaltam também sobre a importância de o professor saber claramente o objetivo de desenvolver determinada atividade da arteterapia. Para ela a arteterapia não é uma brincadeira que utilizamos para “tampar buracos”, mas um caminho, um instrumento valioso para ajudar nossos estudantes a terem um desenvolvimento mais adequado, superando as possíveis dificuldades presentes no processo de aprendizagem.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O psicopedagogo se coloca como mediador, a mola propulsora na intervenção, na busca de soluções de problemas do ensino-aprendizagem, o pilar da teoria psicopedagógica. Tendo planejamento, readaptação ao meio através de um acompanhamento psicopedagógico melhora a convivência dos indivíduos, podendo ser por meio do simbolismo que existe no brincar através da atividade espontânea da criança.

Redimensionando a prática psicopedagógica constatam-se muitos benefícios que a disciplina de arteterapia proporciona aos alunos do curso de Psicopedagogia, especialmente o de prepará-los para lidar com situações de aprendizagem uma vez que ao inserir cada indivíduo ao convívio na sociedade, no bem-estar de seus lares, numa melhor interação com seus familiares, amigos, motivando-os a retornarem ao trabalho, a escola, a uma vida que amplie seus horizontes, com novas perspectivas e oportunidades.

Espera-se que todas as instituições de ensino superior que possuem os cursos de Psicopedagogia tenham em seu programa a disciplina de arteterapia, pois através deste estudo

verificou-se os benefícios que a disciplina traz para a aprendizagem dos alunos, contribuindo para a sua formação acadêmica.

Simplemente percebemos como é difícil viver com qualidade sem a interferência da arte. Então arte é vida que se oculta em cada artista. Durante toda a vida aprendemos algo novo (estágio de desenvolvimento), em qualquer idade o ser humano é capaz de aprender de acordo com os estímulos que são expostos.

## **REFERÊNCIAS**

ABPp. Associação Brasileira de Psicopedagogia. São Paulo.

AATESP. Associação de arteterapia do Estado de São Paulo. 2009 Disponível em: [www.aatesp.com.br/revistas.aspx](http://www.aatesp.com.br/revistas.aspx). Acessado em junho de 2014

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

COSTA, Auredite Cardoso. **Psicopedagogia & Psicomotricidade – Pontos de Intersecção nas Dificuldades de Aprendizagem**. 5ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

ELIEZER, J. **Arteterapia**. 2011. Disponível em <http://www.ibart.com.br/eco1.htm#> Acesso em abril 2014.

FERNANDÉZ, A. **A Inteligência Aprisionada – Abordagem Psicopedagógica Clínica da Criança e sua Família (trad. Iara Rodrigues)**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

GEORGE, Anderson. **Os Benefícios da Arte-terapia Como Auxílio Pedagógico**. 2007. Disponível em <http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/os-beneficios-da-arte-terapia-como-auxilio-pedagogico-1621/artigo/> Acesso em 11/01/2013.

GRASSI, T.M. **Psicopedagogia: um olhar, uma escuta**. Curitiba: Ibepex, 2009.

MANSINI, E.F.S.; SANTOS, E.M.; SHIRAHIGE, E. E. **Psicopedagogia na Escola: Buscando condições para a aprendizagem significativa**, São Paulo: Unimarco, 1993.

MARINHO, Maria Vera Lucia da Silva. **Arte-terapia como Ação Educativa**. Vitória de Santo Antão - PE: ed. do autor, 2006.

PASSERI, S.M.R.R. **A Psicopedagogia nos Distúrbios e Dificuldades de Aprendizagem**, São Paula 4ª edição: Casa do Psicólogo, 2004.

OLIVIER, Lou de. **Psicopedagogia e Arteterapia: Teoria e Prática na Aplicação em Clínicas e escolas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

OLIVEIRA, V. B.; BOSSA, N. A. (orgs.). **Avaliação Psicopedagógica da Criança de Zero a Seis Anos**. 5ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

SERPA, D; ALENCAR, M. **As Boas Lições que Aparecem nos Gibis**. Nova Escola. Ano XIII – N.º 111, p. 10-19, abril 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WEISS, Maria Lúcia L. **Psicopedagogia Clínica – Uma visão diagnóstica dos Problemas de Aprendizagem Escolar**. 8ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.